

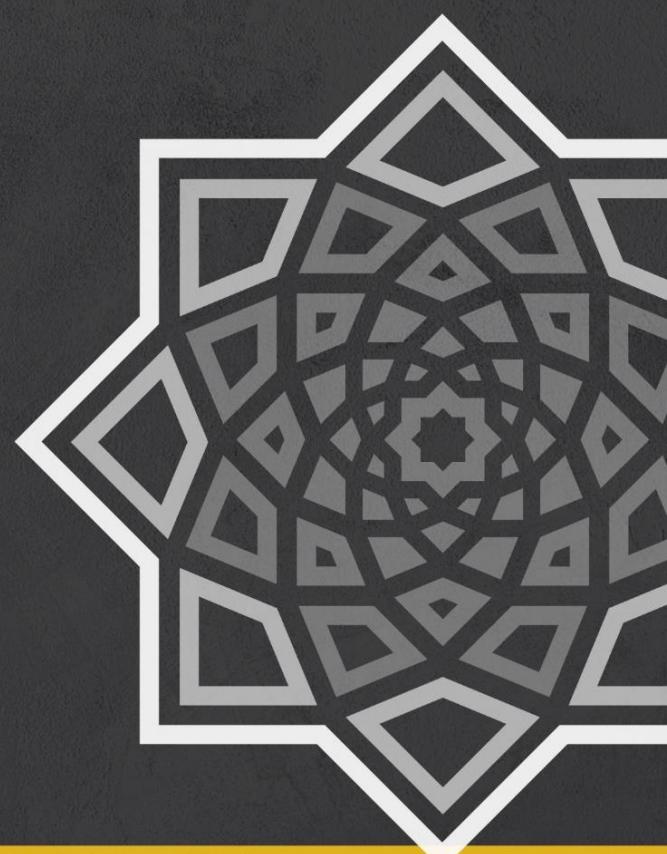


BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro a Novembro de 2019
Inteligência de Mercado



Câmara de Comércio Árabe-Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية



US\$ **11.3**
BILHÕES
(+8,0%)

EXPORTAÇÃO
BRASILEIRA

US\$ **6.4**
BILHÕES
(-7,7%)

IMPORTAÇÃO
BRASILEIRA

US\$ **17.7**
BILHÕES
(+1,7%)

CORRENTE
COMERCIAL

US\$ **4.9**
BILHÕES
(+39,1%)

SALDO
COMERCIAL

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Principais destinos: Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Egito, Argélia e Omã

Principais produtos: carne de frango, açúcar, minério de ferro, milho e carne bovina

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

Principais fornecedores: Arábia Saudita, Argélia, Marrocos, Emirados Árabes Unidos e Catar

Principais produtos: combustíveis minerais, adubos/fertilizantes, plástico e suas obras, alumínio e suas obras

Ao contrário do apresentado pelas exportações totais do Brasil ao mundo entre janeiro e novembro de 2019 frente ao mesmo período de 2018, que diminuíram 6,4%, as vendas aos árabes continuaram apresentando crescimento.



Os países árabes se mantiveram como terceiro principal destino das exportações brasileiras e quinto principal fornecedor das importações.

A taxa de câmbio do Real frente ao Dólar Americano alcançou patamares historicamente elevados. Entre os fatores que explicam esse movimento, fomentam mais incertezas e diminuem a confiança estão:

- Baixa na cotação das commodities agrícolas no mercado internacional
- Taxa de juros SELIC atingindo seu nível mais baixo da história, fazendo com que os investidores obtenham menores retornos sobre seus investimentos financeiros
- Crises nos países vizinhos ao Brasil
- Guerra comercial e tarifária entre Estados Unidos e China
- Tensões geopolíticas ao redor do mundo
- Indefinição quanto ao Brexit

O PIB brasileiro **cresceu 0,6%** no terceiro trimestre frente ao trimestre anterior e 1% nos últimos 12 meses, em relação a igual período em 2018.



A melhora do índice de expectativa dos consumidores e da confiança dos empresários sustentam a **expectativa da retomada da atividade econômica** do Brasil.

A China exerceu grande pressão sobre a demanda de carne bovina no mundo. Com problemas climáticos e agropecuários que afetaram sua produção interna de carne suína, o país ampliou suas compras de carne bovina para suprir a demanda interna.

I – CONTEXTO MUNDIAL E VETORES DA DEMANDA BRASILEIRA POR PRODUTOS IMPORTADOS

Os dados do Ministério da Economia do Brasil divulgados em novembro de 2019 continuam indicando a importância dos países árabes nas transações comerciais do Brasil. No acumulado de 2019 frente ao mesmo período do ano anterior nota-se que as exportações e importações totais diminuíram 6,4% e 1,9% respectivamente. Foram US\$ 206 bilhões exportados e US\$ 158 bilhões importados. No entanto, ao analisarmos as relações comerciais com os árabes vemos que a receita com a exportação **cresceu 8%** no mesmo período, atingindo o valor de US\$ 11,3 bilhões. Já nas importações dos países árabes, houve uma queda de 7,7%, totalizando US\$ 6,4 bilhões.



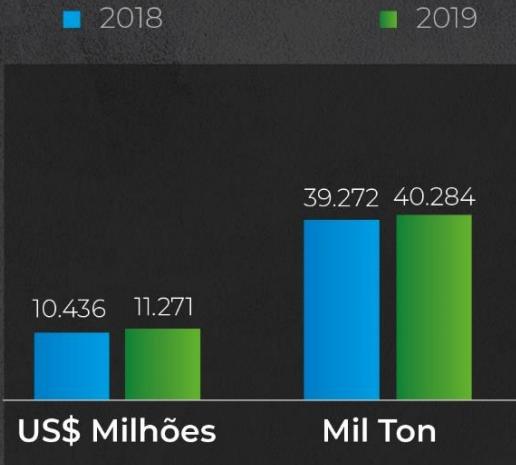
Os países árabes foram o terceiro principal destino das exportações totais do Brasil em 2019, atrás apenas de China e Estados Unidos. Nas importações foram o quinto principal fornecedor, tendo China, Estados Unidos, Argentina e Alemanha à sua frente. As exportações totais do Brasil aos países árabes (US\$ 11,3 bilhões) e as importações (US\$ 6,4 bilhões), levaram os países árabes a formar uma corrente comercial com o Brasil de US\$ 17,7 bilhões, inferior apenas às estabelecidas pelo Brasil com a China (US\$ 90,3 bilhões), Estados Unidos (US\$ 55 bilhões) e Argentina (US\$ 18,7 bilhões).

Destaques das exportações do Brasil aos Países Árabes			
Maiores Compradores		Destaques de Crescimento	
Países	US\$ Milhões	Países	Variação% (2019/2018)
Emirados Árabes Unidos	2.068	Catar	77,5
Arábia Saudita	1.816	Barein	74,4
Egito	1.733	Omã	44,5
Argélia	931	Jordânia	35,3
Omã	897	Líbia	29,1

A melhora no índice de expectativa dos consumidores e na confiança dos empresários sustentam a expectativa da retomada da atividade econômica do Brasil, conforme indicam os estudos da Confederação Nacional da Indústria. A produção total da economia brasileira também apresenta um desempenho positivo e tem se disseminado pela maioria dos setores. A evolução do PIB também contribui para o desenho dessa boa perspectiva, uma vez que o terceiro trimestre de 2019 teve crescimento de 0,6% frente ao trimestre anterior e um crescimento acumulado de 1% se comparado aos últimos 12 meses, em relação a igual período em 2018.

Entre outubro de 2018 e setembro de 2019, a produção da agroindústria cresceu 1,4%, a indústria 0,1% e os serviços 1,1%. Já a formação bruta de capital fixo (FBCF), que equivale a um indicador de investimentos produtivos, aumentou 3,1% e o consumo das famílias 1,8%. Somente o consumo do governo apresentou diminuição nestes últimos 12 meses (-0,7%), movimento esse já esperado mediante a política de restrição orçamentária atualmente em curso. São sete trimestres de crescimento consecutivo do consumo das famílias e o sexto de aumento da FBCF. Esses dados são responsáveis, em parte, pela melhora no indicador de emprego, uma vez que em outubro de 2019 se completaram 7 meses consecutivos de saldo positivo de emprego celetista.

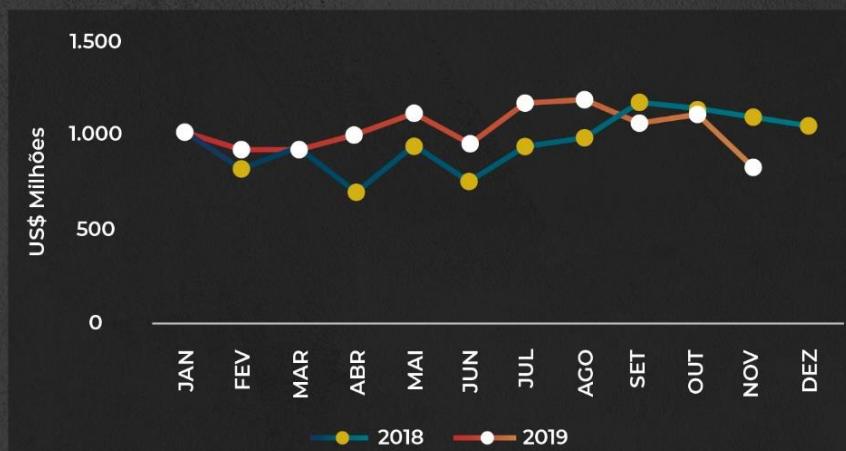
Exportação do Brasil para os Países Árabes (Jan-Nov)



Os resultados do PIB até aqui indicam que a economia brasileira começa a superar as consequências negativas trazidas, por exemplo, pela greve dos caminhoneiros em maio de 2018 e a tragédia de Brumadinho-MG. A aprovação da reforma da previdência e as boas perspectivas de evolução das demais reformas, como a tributária e política, além do processo de privatização e concessão de projetos de infraestrutura, são fatores adicionais às boas perspectivas para a economia do Brasil, que poderiam ser ainda melhores, não fossem as incertezas vindas do cenário externo que contribuem para a recente desvalorização cambial da moeda brasileira.

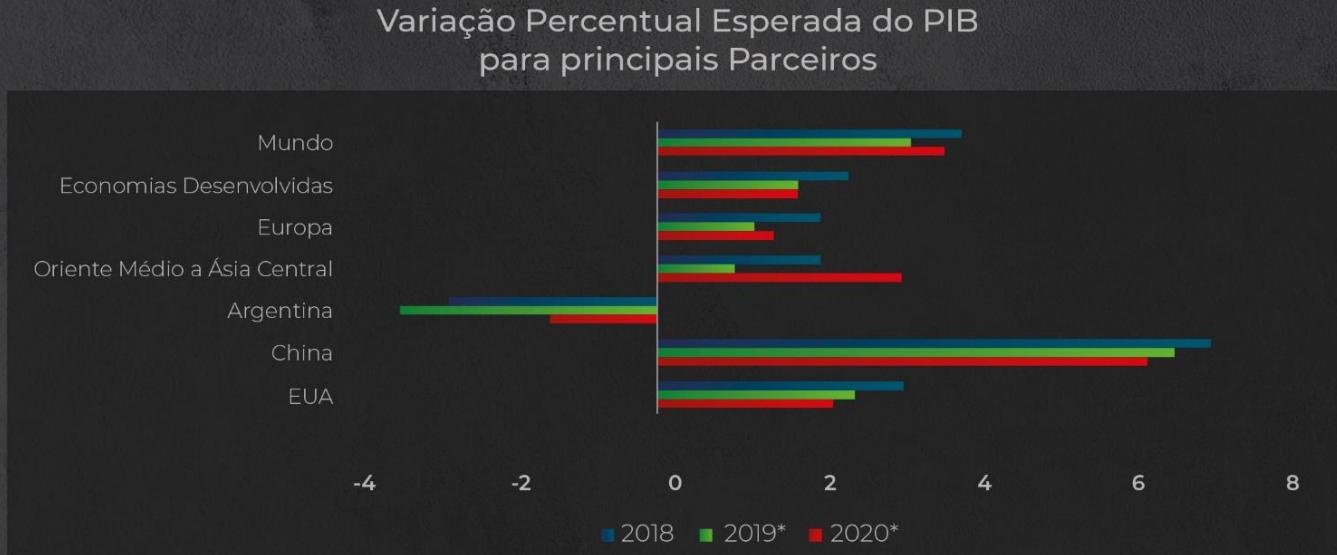
A taxa de câmbio do Real frente ao Dólar Americano alcançou patamares historicamente elevados, que não se observavam já há alguns períodos. Vários fatores, tanto internos como externos, explicam esse movimento. Destacam-se entre eles a percepção de um maior risco na economia interna, a redução na cotação das commodities agrícolas no mercado internacional e taxa de juros SELIC em seu nível mais baixo da história, levando os investidores a obterem menores retornos sobre seus investimentos e, consequentemente, preferindo outros destinos com maiores retornos frente a mesma perspectiva de risco. Com expectativas de um crescimento maior da economia brasileira para os próximos anos e a recente retomada da produção industrial interna, espera-se uma entrada maior de moeda estrangeira, de forma a estimular a valorização do câmbio, mas não de maneira muito acentuada. Estima-se que podemos esperar uma taxa de câmbio em torno de R\$/US\$ 4,00 para o fim de 2020.

Evolução da Exportação do Brasil
aos Países Árabes



Por outro lado vários fatores externos fomentam mais incertezas e diminuem a confiança, gerando impacto nas decisões de investimento e comércio (incluindo o exterior). Esses elementos contribuem ainda para o aumento da retirada ou a postergação do ingresso de dólares na economia brasileira e, consequentemente, a desvalorização cambial. São eles: crises nos países vizinhos do Brasil - Argentina, Chile, Bolívia e Venezuela; a guerra comercial e tarifária entre os Estados Unidos e a China; outras tensões geopolíticas ao redor do mundo (com o aumento do protecionismo e uma consequente escalada da dificuldade para a formação de uma agenda de cooperação internacional) e a indefinição quanto ao Brexit.

Quando famílias, empresas e governos aumentam sua demanda, aciona-se a capacidade produtiva das economias para ofertar aquilo que é procurado. Sendo assim, a expansão do consumo e da produção ampliam a demanda por petróleo para uso combustível como para insumo da indústria petroquímica. Fator que aumenta a renda dessa commodity no mercado internacional. Esse aumento estimula o consumo de produtos importados nos países árabes exportadores de petróleo, incluindo produtos agrícolas brasileiros. Como um dos principais fornecedores de alimentos e produtos do agronegócio ao mundo, o Brasil também se beneficiaria desse aumento esperado da economia mundial, fazendo com que ele importe quantidades cada vez maiores de adubos e fertilizantes dos países árabes nos próximos períodos.



Os países da América Latina são grandes parceiros comerciais do Brasil, e sua demanda por commodities, bens manufaturados e serviços é um grande estímulo à produção brasileira. A deterioração de sua situação econômica impacta negativamente o Brasil, pois eles são um importante gatilho para o aumento da oferta interna e, consequentemente da geração de empregos, renda e consumo interno. Diante desse cenário, vemos que cada vez mais os países árabes se configuraram como parceiros estratégicos do Brasil no panorama internacional.

O Brasil ainda possui um grande contingente de desempregados e a ociosidade da indústria ainda é alta, o que explica a recente diminuição da produção de bens de capital. Com uma demanda reprimida e uma produção aquém do potencial, o consumo de combustíveis minerais é menor e explica a diminuição de 7,6% da quantidade importada pelo Brasil dos países árabes no acumulado até novembro de 2019. O Brasil importou daqueles países um total de US\$ 3,7 bilhões em combustíveis minerais, uma queda de 13,7% frente ao valor observado no mesmo período de 2018, também influenciado pela queda do preço internacional do petróleo. Arábia Saudita e Argélia foram respectivamente o segundo e o terceiro maiores fornecedores do Brasil em 2019. O principal fornecedor, até o momento, foi os Estados Unidos.

Destaques das importações do Brasil dos Países Árabes

Maiores Fornecedores		Destaques de Crescimento	
Países	US\$ Milhões	Países	Variação% (2019/2018)
Arábia Saudita	2.022	Líbia	705,6
Argélia	1.576	Jordânia	252,3
Marrocos	905	Tunísia	111,9
Emirados Árabes Unidos	524	Egito	28
Catar	295	Emirados Árabes Unidos	14,3

Importação do Brasil para os Países Árabes (Jan-Nov)



Evolução da Importação do Brasil aos Países Árabes

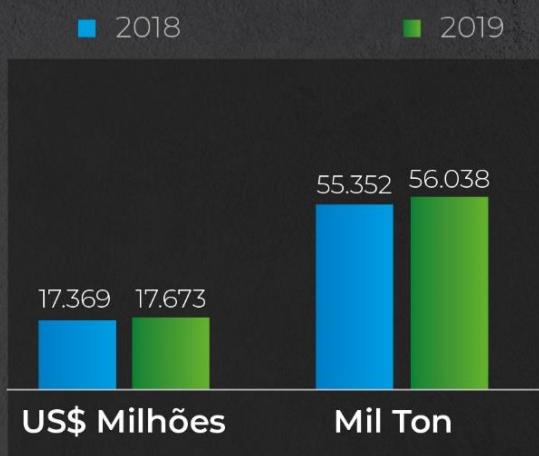


Por outro lado, o bom desempenho da agricultura e o aumento das possibilidades de uso de defensivos agrícolas no Brasil explicam o contínuo crescimento de nossas importações de adubos e fertilizantes dos países árabes. O volume importado aumentou 6,7% e as despesas 5,4%, alcançando US\$ 1,9 bilhão até o momento. As nações árabes foram nosso segundo principal fornecedor desse insumo, atrás apenas da Rússia. Marrocos com US\$ 659 milhões, e Arábia Saudita com US\$ 358 milhões, foram os principais parceiros daquele bloco de países.

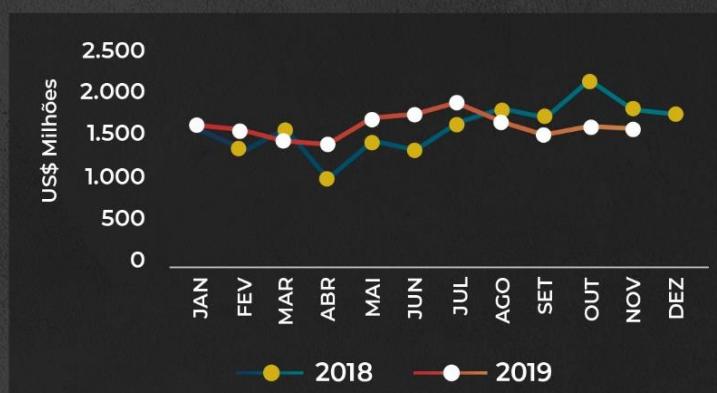
II – A OFERTA BRASILEIRA E A IMPORTAÇÃO ÁRABE

O desempenho das economias árabes depende muito do suporte financeiro às famílias e dos investimentos promovidos pelos seus governos locais. Isso se dá principalmente em decorrência dos projetos de diversificação econômica em parceria com a iniciativa privada em algumas localidades, e muito também pelo desempenho da economia mundial e sua demanda por combustíveis minerais, dos quais os países árabes estão entre os principais exportadores do mundo.

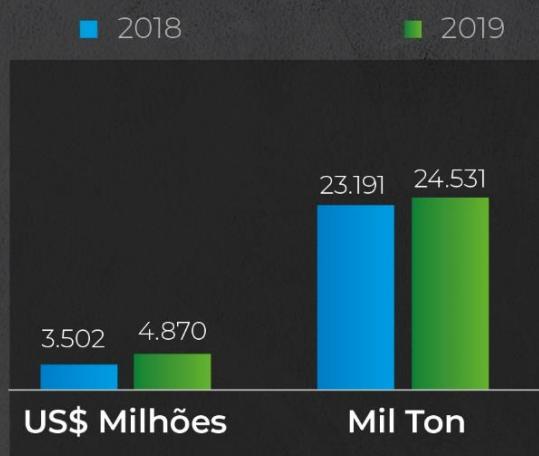
Corrente Comercial do Brasil
com os Países Árabes
(Jan-Nov)



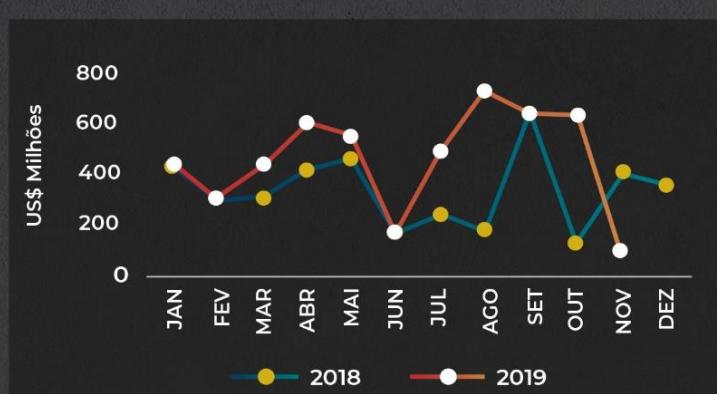
Evolução da Corrente Comercial
do Brasil aos Países Árabes



Saldo Comercial do Brasil
com os Países Árabes
(Jan-Nov)

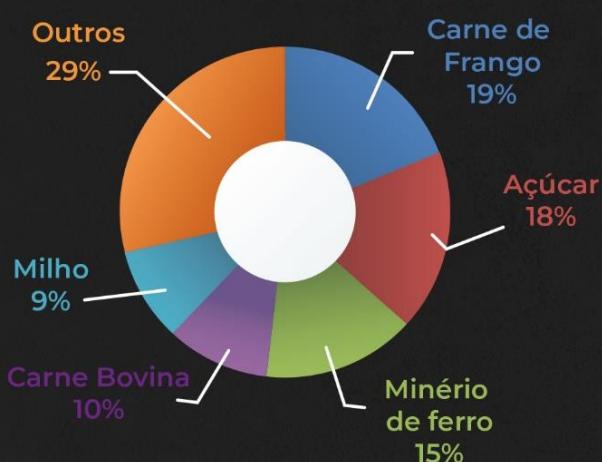


Evolução do Saldo Comercial do Brasil
com os Países Árabes

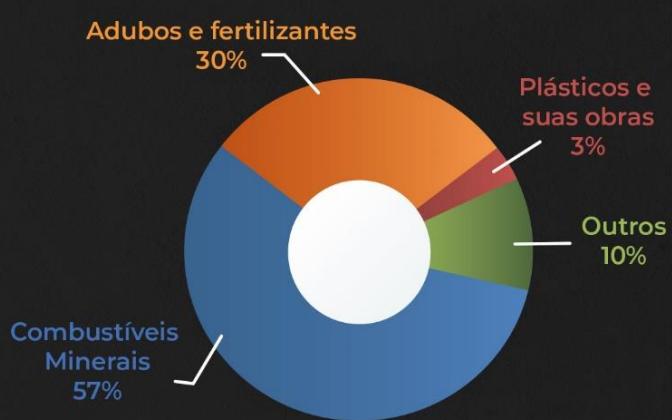


Diante dos dados de novembro do comércio exterior do Brasil, pode-se notar a manutenção relativa da pauta do comércio com os países árabes. As exportações do Brasil àquela região permanecem baseadas em commodities agrícolas e minerais e, as importações, em combustíveis minerais, fertilizantes e plásticos.

**Pauta de exportação do Brasil
aos Países Árabes**
(% do total em 2019)



**Pauta de importação do Brasil
aos Países Árabes**
(% do total em 2019)



Ainda assim, podemos destacar o crescimento que alguns produtos alcançaram no período, tanto na pauta de exportação quanto na de importação. A receita com as exportações de fios de cobre do Brasil foi 21 vezes superior em 2019 frente ao mesmo período de 2018, alcançando US\$ 97,3 milhões. As de ouro foram 358% superior totalizando US\$ 241 milhões. Os turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás tiveram um crescimento de 148% com US\$ 211,3 milhões. Por fim, vemos que os tubos e perfis de ferro ou aço cresceram 86% no período, atingindo US\$ 247 milhões. Nas importações, destacamos o aumento das despesas do Brasil com máquinas e equipamentos mecânicos (+212%; US\$ 15 milhões), produtos químicos inorgânicos (+41%; US\$ 81 milhões) e alumínio e suas obras (+30%; US\$ 129 milhões).

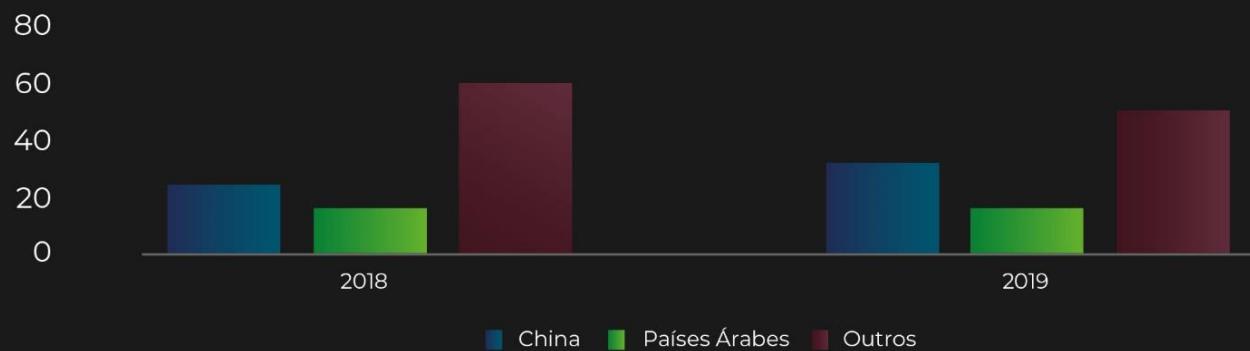
Atentando para o comportamento mês a mês, destacamos a exportação brasileira de pastas químicas de madeira, que atingiu US\$ 21 milhões no mês de novembro, totalizando US\$ 93 milhões no acumulado de 2019, o maior valor no período de janeiro de 2016 até novembro de 2019.

Pela perspectiva das importações brasileiras da região árabe alguns produtos obtiveram valores recordes para um único mês desde janeiro de 2016. Cimento hidráulico somou US\$ 323 mil em novembro e US\$ 1,8 milhão no acumulado em 2019. Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, congelados totalizaram US\$ 268 mil em novembro e US\$ 364 mil em 2019. Rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos destinados a fechar recipientes de plástico acumularam US\$ 202 mil em novembro e US\$ 481 mil no total de 2019.

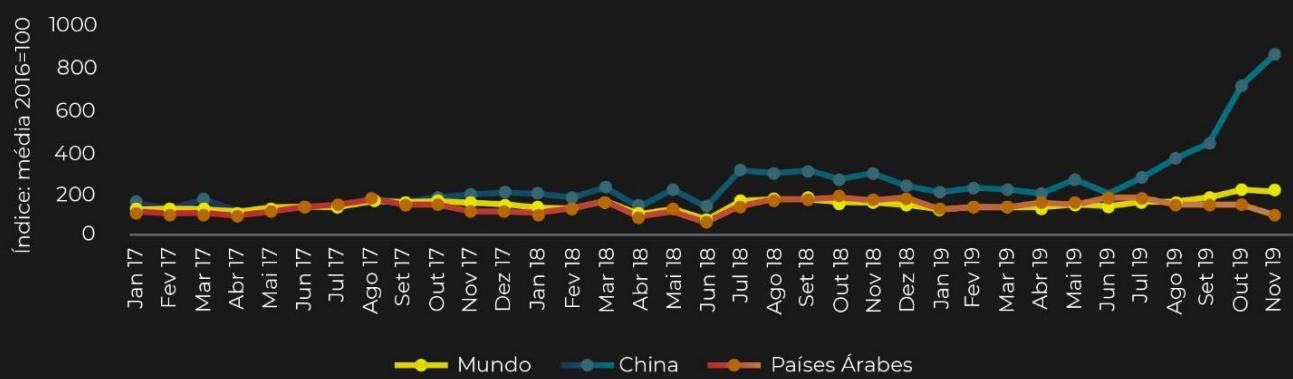
A DEMANDA CHINESA POR CARNE BOVINA

A China exerceu grande pressão sobre a demanda de carne bovina no mundo. Com problemas climáticos e agropecuários que afetaram sua produção interna de carne suína, a China ampliou suas compras de carne bovina do mundo para suprir com produtos substitutos a demanda de sua população.

Evolução da participação da China como destino das exportações do Brasil de Carne Bovina (Jan-Nov)



Evolução das Exportações de Carne Bovina do Brasil



Entre janeiro e novembro de 2018, o Brasil exportou um total de US\$ 1,4 bilhão de carne bovina para a China e US\$ 1,01 bilhão para os países árabes (nossa segundo maior comprador mundial). No mesmo período, em 2019, a China comprou US\$ 2,17 bilhões (um crescimento de 59,8%), enquanto os países árabes ampliaram em 9% as compras feitas no Brasil desse produto. Esse aumento da demanda chinesa fez os preços internacionais dessa commodity aumentarem muito no período.



Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

Matriz

Brasil - São Paulo

Av Paulista 283/287, - 10º andar

CEP: 01310-000 - São Paulo

Telefone: +55 (11) 3145-3200

E-mail: ccab@ccab.org.br

Filial

Brasil - Santa Catarina

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10

CEP: 88301-303- Itajaí SC

Telefone: +55 (47) 3075-0601

Telefone: +55 (47) 3075-0248

Filial Internacional

Emirados Árabes Unidos - Dubai

One JLT, 5º andar

Jumeirah Lake Towers

Telefone: 971 4 429 5885

E-mail: chamber@ccab.org.br